

Trabalhos Científicos

Título: Transtornos Mentais E Comportamentais Relacionados Ao Uso De Substâncias Psicoativas Em Adolescentes No Rio Grande Do Sul No Período De 2015 A 2024

Autores: CAMILA SCHNEIDER CAVALINI (UFCSPA), NICOLLI CARNEIRO FEIJÓ (UFCSPA), PEDRO GABRIEL DA SILVA ARGONDIZO (UNIVERSIDAD SUDAMERICANA, FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD - UNISUD), AMANDA DE OLIVEIRA TRENTINI (UNIVERSIDAD SUDAMERICANA, FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD - UNISUD), LUCCA MARIA FELIPPE (UNIVERSIDAD SUDAMERICANA, FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD - UNISUD), VANESSA SANTOS BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI)

Resumo: A adolescência, marcada por intensas transformações biopsicossociais, representa uma fase de vulnerabilidade acentuada para o início do uso de substâncias psicoativas. Os transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas são altamente prevalentes, gerando grande preocupação na população adolescente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 14% dos adolescentes entre os 10 e 19 anos sofrem de algum transtorno mental, o que representa 15% da carga global de doenças nessa faixa etária. Descrever as características clínico epidemiológicas das internações por transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas em adolescentes. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários sobre internações de adolescentes por transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas no período de 2015 a 2024. As informações foram obtidas a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessado pela plataforma DATASUS/TABNET, organizadas em planilhas eletrônicas e analisadas por estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas. Nesse período foram notificadas 44.388 internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil, das quais 12.481 foram no estado do Rio Grande do Sul. Observou-se predomínio no sexo masculino, 77,3%, sendo 87,4% das internações na faixa etária de 15 a 19 anos e 12,6% em adolescentes de 10 a 14 anos. Quanto à raça/cor, prevaleceu a autodeclaração branca (65,8%), seguida por preta (9,4%) e parda (7,3%). O número de internações foi maior em 2018 (13,1%) e em 2019 (13,9%). A partir de 2020, observou-se uma tendência de redução, 9,5% em 2020, 7,9% em 2021, 8,5% em 2022, 7,7% em 2023 e 5,8% em 2024, embora os valores permaneçam expressivos ao longo de todo o período. Os resultados mostraram que os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas em adolescentes permanecem como importante problema de saúde pública no Rio Grande do Sul, com predominância em adolescentes do sexo masculino e na faixa de 15 a 19 anos. Apesar da redução no número de internações após 2020, os índices continuam elevados, evidenciando a persistência do agravo. Este estudo reforça a relevância de estratégias de prevenção, acompanhamento e tratamento direcionadas ao público adolescente, contribuindo para o planejamento de políticas públicas que minimizem os impactos clínicos e sociais desse problema.